



ERAPT - ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 10 ANOS DE PRONTUÁRIOS NUTRICIONAIS NAS CLÍNICAS-ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR, RIO DE JANEIRO

Patrícia Santos, IBMR (Profª. Drª.); Hércules Freitas, UERJ (Prof. Dr.); Alex da Camara, IBMR (Prof. Dr.); Patrícia Simões, IBMR (Profª. Drª.); Raquel Telhado, IBMR (Profª. Drª.); Renata Polinati, IBMR (Profª. Drª.); Letícia Quaresma, IBMR (Profª. Drª.); Omara Machado, IBMR (Profª. M.Sc.); Janaína Arruda, IBMR (Profª. M.Sc.); Aline Cardozo, IBMR (Profª. Esp.); Priscilla Vogt, IBMR (Profª. Esp.); Jhenifer Quadros, IBMR (Profª. Esp.); Carolina Mendonça, IBMR (Discente de IC); Flávia Franco, IBMR (Discente de IC); Letícia Souza, IBMR (Discente de IC); Luiz Demarco, IBMR (Discente de IC); Marcia Troper, IBMR (Discente de IC); Marcella Frazão, IBMR (Discente de IC); Nathália Delvaux, IBMR (Profª. Drª.)

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
Nutrição, Barra da Tijuca, Nathália Delvaux (nathalia.delvaux@ulife.com.br)

Introdução

Estudos transversais são essenciais para descrever a prevalência de doenças e fatores de risco, apoiando diagnósticos situacionais em saúde coletiva. Na atenção primária, prontuários clínicos digitalizados permitem caracterizar perfis de morbidade, monitorar fatores de risco e qualificar indicadores de cuidado. A integração desses registros com sistemas nacionais, como SISVAN, PNS e Vigitel, amplia a capacidade analítica, possibilitando comparações com parâmetros de referência e identificando desigualdades regionais. Esse alinhamento fortalece análises epidemiológicas e o planejamento de ações em saúde baseadas em evidências.

Objetivos

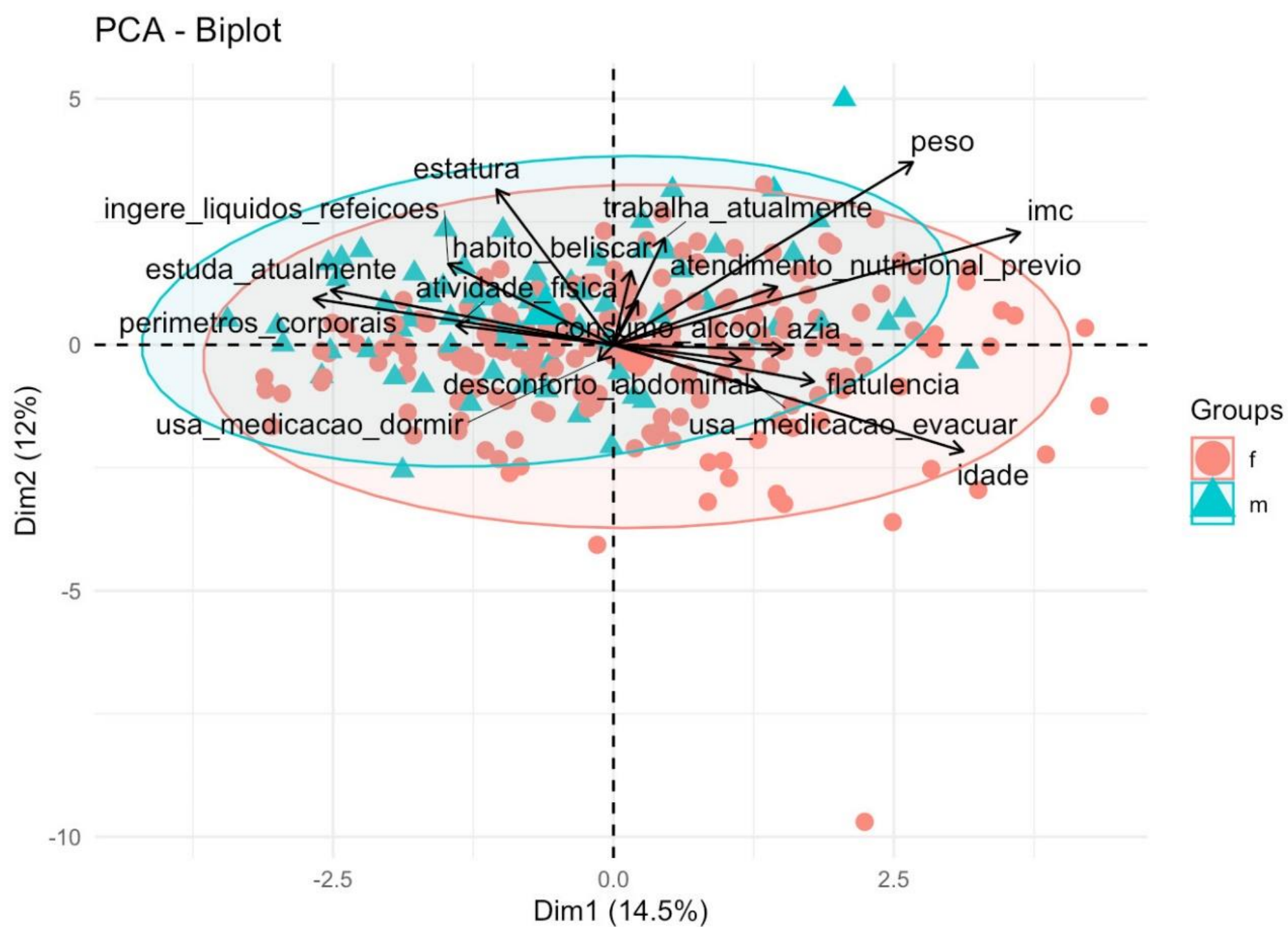
Avaliar prontuários nutricionais de pacientes atendidos nas clínicas-escola do Centro Universitário IBMR, coletar dados clínicos e demográficos e realizar comparações epidemiológicas com os indicadores estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde.

Metodologia

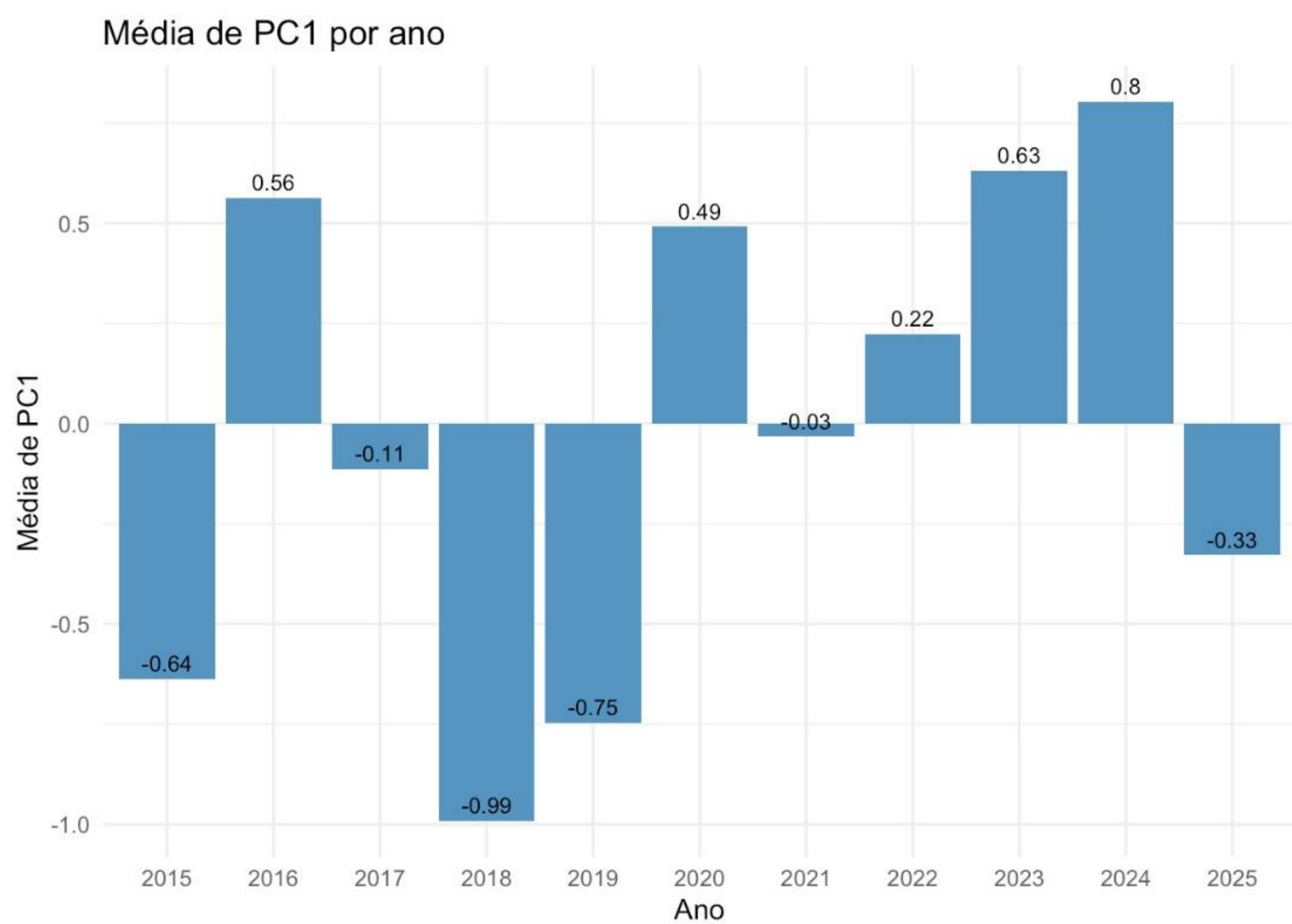
A pesquisa configurou-se como um estudo observacional, de corte transversal e delineamento retrospectivo, voltado à avaliação de prontuários nutricionais de pacientes atendidos nas clínicas-escola do Centro Universitário IBMR (RJ). Foram analisados registros de 2014 a 2025, contemplando condições relacionadas à nutrição e comparações com indicadores do SUS. Estimou-se cerca de 5000 prontuários, com cálculo amostral pela fórmula de Cochran e amostragem sistemática. Incluíram-se prontuários completos e legíveis; registros incompletos, ilegíveis, emergenciais ou fora do período foram excluídos. Os dados foram anonimizados conforme a LGPD e analisados no software R, com limpeza das bases, codificação e estatísticas descritivas, além de testes de associação e análises multivariadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Foram analisados dados de 277 participantes atendidos entre 2014 e 2025, abrangendo 700 variáveis sociodemográficas, antropométricas, clínicas, comportamentais e laboratoriais. O conjunto é majoritariamente numérico, com algumas variáveis categóricas e de data, configurando uma base extensa e multidimensional para análises nutricionais e epidemiológicas. A análise dos componentes principais mostrou que os dois primeiros eixos explicam cerca de 26,5% da variabilidade total, enquanto os demais componentes apresentam redução gradual da variância explicada, indicando estrutura complexa e sem predominância de um único eixo.



A projeção dos indivíduos nos dois primeiros componentes principais revelou separação leve entre os sexos. O grupo masculino concentrou-se à direita do eixo, associado a maior peso, IMC e idade enquanto o feminino posicionou-se à esquerda, próximo de variáveis comportamentais como atividade física, estudo e ingestão hídrica. Assim, Dim1 representa um gradiente antropométrico-metabólico e Dim2 captura variações relacionadas a hábitos e rotinas. As médias anuais do primeiro componente principal (PC1) mostram variações ao longo do período analisado, com queda até 2018, seguida de recuperação e aumento entre 2020 e 2024. Esse movimento indica mudanças graduais no perfil antropométrico-metabólico, com maior contribuição de variáveis como peso, IMC e idade nos anos mais recentes.



Conclusões

A análise dos componentes principais identificou um eixo antropométrico-metabólico e outro comportamental, com separação moderada entre os sexos: homens mais próximos de peso e IMC, e mulheres de variáveis ligadas à atividade física, estudo e hidratação. A variação temporal do primeiro componente indicou mudanças graduais no perfil nutricional entre 2014 e 2024. Esses padrões evidenciam a influência combinada de envelhecimento, composição corporal e hábitos cotidianos, destacando a utilidade da abordagem multivariada para orientar estratégias de cuidado.

Bibliografia

COCHRAN, W. G. Sampling techniques. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1977.
LEVIN, K. A. Study design III: cross-sectional studies. Evidence-Based Dentistry, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 24–25, 2006.
MREJEN, M.; CRUZ, M. V.; ROSA, L. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], v. 39, p. e00169622, 2023.
PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet, [s. l.], v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.
WANG, S. J. et al. A cost-benefit analysis of electronic medical records in primary care. The American Journal of Medicine, [s. l.], v. 114, n. 5, p. 397–403, 2003.

Agradecimentos

O presente estudo contou com o apoio do Programa Pró-Ciência do Ecosistema Ânima, ao qual registramos nosso agradecimento pelo fomento concedido.